

Semana 45 - O Reino Unido: Davi 2

Texto: II Samuel 1 a 10 e Eclesiastes 7 a 12

Estação 24

II Samuel 1

Versículos 1 a 27

1Depois da morte de Saul, Davi retornou de sua vitória sobre os amalequitas. Fazia dois dias que ele estava em Ziclague

2quando, no terceiro dia, chegou um homem que vinha do acampamento de Saul, com as roupas rasgadas e terra na cabeça. Ao aproximar-se de Davi, prostrou-se com o rosto em terra, em sinal de respeito.

3Davi então lhe perguntou: "De onde você vem?" Ele respondeu: "Fugi do acampamento israelita".

4Disse Davi: "Conte-me o que aconteceu". E o homem contou: "O nosso exército fugiu da batalha, e muitos morreram. Saul e Jônatas também estão mortos".

5Então Davi perguntou ao jovem que lhe trouxera as notícias: "Como você sabe que Saul e Jônatas estão mortos?"

6O jovem respondeu: "Cheguei por acaso ao monte Gilboa, e lá estava Saul, apoiado em sua lança. Os carros de guerra e os oficiais da cavalaria estavam a ponto de alcançá-lo.

7Quando ele se virou e me viu, chamou-me gritando, e eu disse: Aqui estou.

8"Ele me perguntou: 'Quem é você?' "Sou amalequita, respondi.

9"Então ele me ordenou: 'Venha aqui e mate-me! Estou na angústia da morte!'

10"Por isso aproximei-me dele e o matei, pois sabia que ele não sobreviveria ao ferimento. Peguei a coroa e o bracelete dele e trouxe-os a ti, meu senhor".

11Então Davi rasgou suas vestes; e os homens que estavam com ele fizeram o mesmo.

12E se lamentaram, chorando e jejuando até o fim da tarde, por Saul e por seu filho Jônatas, pelo exército do Senhor e pelo povo de Israel, porque muitos haviam sido mortos à espada.

13E Davi perguntou ao jovem que lhe trouxera as notícias: "De onde você é?" E ele respondeu: "Sou filho de um estrangeiro, sou amalequita".

14Davi lhe perguntou: "Como você não temeu levantar a mão para matar o ungido do Senhor?"

15Então Davi chamou um dos seus soldados e lhe disse: "Venha aqui e mate-o!" O servo o feriu, e o homem morreu.

16Davi tinha dito ao jovem: "Você é responsável por sua própria morte. Sua boca testemunhou contra você, quando disse: 'Matei o ungido do Senhor' ".

17Davi cantou este lamento sobre Saul e seu filho Jônatas,

18e ordenou que se ensinasse aos homens de Judá; é o Lamento do Arco, que foi registrado no Livro de Jasar:

19"O seu esplendor, ó Israel, está morto sobre os seus montes. Como caíram os guerreiros!

20"Não conte isso em Gate, não o proclame nas ruas de Ascalom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus nem exultem as filhas dos incircuncisos.

21"Ó colinas de Gilboa, nunca mais haja orvalho nem chuva sobre vocês, nem campos que produzam trigo para as ofertas. Porque ali foi profanado o escudo dos guerreiros, o escudo de Saul, que nunca mais será polido com óleo.

22Do sangue dos mortos, da carne dos guerreiros, o arco de Jônatas nunca recuou, a espada de Saul sempre cumpriu a sua tarefa.

23"Saul e Jônatas, mui amados, nem na vida nem na morte foram separados. Eram mais ágeis que as águias, mais fortes que os leões.

24"Chorem por Saul, ó filhas de Israel! Chorem aquele que as vestia de rubros ornamentos e que suas roupas enfeitava com adornos de ouro.

25"Como caíram os guerreiros no meio da batalha! Jônatas está morto sobre os montes de Israel.

26Como estou triste por você, Jônatas, meu irmão! Como eu lhe queria bem! Sua amizade era, para mim, mais preciosa que o amor das mulheres!

27"Caíram os guerreiros! As armas de guerra foram destruídas!"

No terceiro dia depois de ter derrotado os amalequitas Davi, já de volta a Ziclague, recebeu a visita de um homem vindo do acampamento de Saul, que pediu para falar com ele.

Ele trouxe notícia da morte de Jônatas e Saul, pelo que Davi pediu a ele maiores detalhes. Ele explicou, então, que encontrou Saul ainda com vida, mas já mortalmente ferido, o qual lhe pediu para matá-lo antes que os filisteus o fizessem. Como prova do que estava dizendo, ele trouxera consigo, para entregar a Davi, a coroa e um bracelete do rei.

A notícia entristeceu profundamente a Davi e aos outros, pelo que choraram até o final do dia. Davi sabia que esse dia chegaria e talvez até tivesse anseio por sua chegada, mas nem por isso se alegrou com a morte do rei e muito menos com a derrota de Israel.

Enquanto o homem, por acaso também amalequita, esperava receber de Davi uma recompensa por ter trazido "boas notícias", foi surpreendido com a reação de Davi, que mandou matá-lo por ter estendido a mão para matar o Ungido do Senhor.

Davi compôs, então, um cântico de lamento pela morte de seu rei e de Jônatas, seu melhor amigo. As palavras desta canção estão registradas nos versículos 19 a 27.

II Samuel 2

Versículos 1 a 32

1Passado algum tempo, Davi perguntou ao Senhor: "Devo ir para uma das cidades de Judá?" O Senhor respondeu que sim, e Davi perguntou para qual delas. "Para Hebrom", respondeu o Senhor.

2Então Davi foi para Hebrom com suas duas mulheres, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, o carmelita. Informado de que os habitantes de Jabes-Gileade tinham sepultado Saul,

3Davi também levou os homens que o acompanhavam, cada um com sua família, e estabeleceram-se em Hebrom e nos povoados vizinhos.

4Então os homens de Judá foram a Hebrom e ali ungiram Davi rei da tribo de Judá.

5Davi enviou-lhes mensageiros que lhes disseram: "O Senhor os abençoe pelo seu ato de lealdade, dando sepultura a Saul, seu rei.

6Seja o Senhor leal e fiel para com vocês. Também eu firmarei minha amizade com vocês, por terem feito essa boa ação.

7Mas, agora, sejam fortes e corajosos, pois Saul, seu senhor, está morto, e já fui ungido rei pela tribo de Judá".

8Enquanto isso, Abner, filho de Ner, comandante do exército de Saul, levou Is-Bosete, filho de Saul, a Maanaim,

9onde o proclamou rei sobre Gileade, Assuri, Jezreel, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel.

10Is-Bosete, filho de Saul, tinha quarenta anos de idade quando começou a reinar em Israel, e reinou dois anos. Entretanto, a tribo de Judá seguia Davi,

11que a governou em Hebrom por sete anos e seis meses.

12Abner, filho de Ner, e os soldados de Is-Bosete, filho de Saul, partiram de Maanaim e marcharam para Gibeom.

13Joabe, filho de Zeruaia, e os soldados de Davi foram ao encontro deles no açude de Gibeom. Um grupo posicionou-se num lado do açude; o outro grupo, no lado oposto.

14Então Abner disse a Joabe: "Vamos fazer alguns soldados lutarem diante de nós". Joabe respondeu: "De acordo".

15Então doze soldados aliados de Benjamim e Is-Bosete, filho de Saul, atravessaram o açude para enfrentar doze soldados aliados de Davi.

16Cada soldado pegou o adversário pela cabeça e fincou-lhe o punhal no lado, e juntos caíram mortos. Por isso aquele lugar, situado em Gibeom, foi chamado Helcate-Hazurim.

17Houve uma violenta batalha naquele dia, e Abner e os soldados de Israel foram derrotados pelos soldados de Davi.

18Estavam lá Joabe, Abisai e Asael, os três filhos de Zeruaia. E Asael, que corria como uma gazela em terreno plano,

19perseguiu Abner, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

20Abner olhou para trás e perguntou: "É você, Asael?" "Sou eu", respondeu ele.

21Disse-lhe então Abner: "É melhor você se desviar para a direita ou para a esquerda, capturar um dos soldados e ficar com as armas dele". Mas Asael não quis parar de persegui-lo.

22Então Abner advertiu Asael mais uma vez: "Pare de me perseguir! Não quero matá-lo. Como eu poderia olhar seu irmão Joabe nos olhos de novo?"

23Como, porém, Asael não desistiu de persegui-lo, Abner cravou no estômago dele a ponta da lança, que saiu pelas costas. E ele caiu, morrendo ali mesmo. E paravam todos os que chegavam ao lugar onde Asael estava caído.

24Então Joabe e Abisai perseguiram Abner. Ao pôr do sol, chegaram à colina de Amá, defronte de Gia, no caminho para o deserto de Gibeom.

25Os soldados de Benjamim, seguindo Abner, reuniram-se formando um só grupo e ocuparam o alto de uma colina.

26Então Abner gritou para Joabe: "O derramamento de sangue vai continuar? Não vê que isso vai trazer amargura? Quando é que você vai mandar o seu exército parar de perseguir os seus irmãos?"

27Respondeu Joabe: "Juro pelo nome de Deus que, se você não tivesse falado, o meu exército perseguiria os seus irmãos até de manhã".

28Então Joabe tocou a trombeta, e o exército parou de perseguir Israel e de lutar.

29Abner e seus soldados marcharam pela Arabá durante toda a noite. Atravessaram o Jordão, marcharam durante a manhã inteira e chegaram a Maanaim.

30Quando Joabe voltou da perseguição a Abner, reuniu todo o exército. E viram que faltavam dezenove soldados, além de Asael.

31Mas os soldados de Davi tinham matado trezentos e sessenta benjamitas que estavam com Abner.

32Levaram Asael e o sepultaram no túmulo de seu pai, em Belém. Depois disso, Joabe e seus soldados marcharam durante toda a noite e chegaram a Hebrom ao amanhecer.

Este capítulo começa com Davi consultando o Senhor e retornando a Israel após a morte de Saul. Deus indicou que ele permanecesse na cidade de Hebrom, e assim foi. Ali ele foi ungido rei da tribo de Judá e começou a reinar.

Ele ficou sabendo daquilo que haviam feito os habitantes de Jabes-Gileade, dando sepultura aos restos mortais de Saul, e mandou a estes uma mensagem de encorajamento. O versículo 7 nos dá a entender que ele se propôs a eles como rei, mas o texto não apresenta qualquer resposta da parte deles.

Por outro lado, somos informados que Abner, o comandante das tropas de Saul, colocou Isbosete, filho de Saul, como rei sobre o restante de Israel, transferindo o reino de Gibeá para Maanaim, do outro lado do Jordão, dentro da tribo de Gade.

Pouco depois, Abner juntou o exército de Israel e marchou contra Judá em Gibeon (próximo a Gibeá, pouco acima de Jerusalém), para onde se deslocou também o exército de Judá, liderado por Joabe.

A guerra começou de forma curiosa, com apenas 12 escolhidos de cada lado se enfrentando. O resultado deste embate foi a morte dos 24.

Logo depois a batalha se tornou aguerrida e Judá se saiu bem melhor, com Israel batendo em retirada. Infelizmente Asael, irmão de Joabe e Abisai, resolveu perseguir Abner para acabar de vez com o exército de Israel, mas no embate entre os dois prevaleceu a experiência de Abner, que matou a Asael, criando uma rixa com Joabe.

Terminada a batalha, os dois exércitos voltaram para casa, mas Israel perdera 360 soldados enquanto Judá apenas 20.

Eclesiastes 7

Versículos 1 a 29

1O bom nome é melhor do que um perfume finíssimo, e o dia da morte é melhor do que o dia do nascimento.

2É melhor ir a uma casa onde há luto do que a uma casa em festa, pois a morte é o destino de todos; os vivos devem levar isso a sério!

3A tristeza é melhor do que o riso, porque o rosto triste melhora o coração.

4O coração do sábio está na casa onde há luto, mas o do tolo, na casa da alegria.

5É melhor ouvir a repreensão de um sábio do que a canção dos tolos.

6Tal como o estalo de espinhos debaixo da panela, assim é o riso dos tolos. Isso também não faz sentido.

7A opressão transforma o sábio em tolo, e o suborno corrompe o coração.

8O fim das coisas é melhor que o seu início, e o paciente é melhor que o orgulhoso.

9Não permita que a ira domine depressa o seu espírito, pois a ira se aloja no íntimo dos tolos.

10Não diga: "Por que os dias do passado foram melhores que os de hoje?" Pois não é sábio fazer esse tipo de pergunta.

11A sabedoria, como uma herança, é coisa boa, e beneficia aqueles que veem o sol.

12A sabedoria oferece proteção, como o faz o dinheiro, mas a vantagem do conhecimento é esta: a sabedoria preserva a vida de quem a possui.

13Considere o que Deus fez: Quem pode endireitar o que ele fez torto?

14Quando os dias forem bons, aproveite-os bem; mas, quando forem ruins, considere: Deus fez tanto um quanto o outro, para evitar que o homem descubra alguma coisa sobre o seu futuro.

15Nesta vida sem sentido eu já vi de tudo: Um justo que morreu apesar da sua justiça, e um ímpio que teve vida longa apesar da sua impiedade.

16Não seja excessivamente justo nem demasiadamente sábio; por que destruir a você mesmo?

17Não seja demasiadamente ímpio e não seja tolo; por que morrer antes do tempo?

18É bom reter uma coisa e não abrir mão da outra, pois quem teme a Deus evitará ambos os extremos.

19A sabedoria torna o sábio mais poderoso que uma cidade guardada por dez valentes.

20Todavia, não há um só justo na terra, ninguém que pratique o bem e nunca peque.

21Não dê atenção a todas as palavras que o povo diz, caso contrário, poderá ouvir o seu próprio servo falando mal de você;

22pois em seu coração você sabe que muitas vezes você também falou mal de outros.

23Tudo isso eu examinei mediante a sabedoria e disse: Estou decidido a ser sábio; mas isso estava fora do meu alcance.

24A realidade está bem distante e é muito profunda; quem pode descobri-la?

25Por isso dediquei-me a aprender, a investigar, a buscar a sabedoria e a razão de ser das coisas, para compreender a insensatez da impiedade e a loucura da insensatez.

26Descobri que muito mais amarga que a morte é a mulher que serve de laço, cujo coração é uma armadilha e cujas mãos são correntes. O homem que agrada a Deus escapará dela, mas o pecador ela apanhará.

27"Veja", diz o mestre, "foi isto que descobri: Ao comparar uma coisa com outra para descobrir a sua razão de ser,
28sim, durante essa minha busca que ainda não terminou, entre mil homens descobri apenas um que julgo digno, mas entre as mulheres não achei uma sequer.
29Assim, cheguei a esta conclusão: Deus fez os homens justos, mas eles foram em busca de muitas intrigas."

As coisas que nos acontecem nesta vida nem sempre nos parecem justas, pelo que nos causam tristeza e frustrações. Neste capítulo Salomão focaliza, justamente, neste tipo de ocorrência. Ele apresenta as situações às quais se refere numa forma de provérbio, mas normalmente fazendo, ainda, um paralelo de duas situações.

No versículo 1, por exemplo, ele ressalta que o bom nome, pelo qual devemos zelar, é melhor do que o uso de perfume fino. De igual modo, o dia da morte, nos leva a pensar que é uma situação reservada para nós também, pelo que é melhor do que o dia do nascimento, que para nós é história.

Ele permanece dentro do mesmo assunto nos versículos 2 a 4, onde o sábio é associado ao luto pela morte, enquanto o tolo só quer saber de alegria e festa, ambos irrefletidos.

Nos versículos 5 a 12 Salomão, que já introduzira o contraste do sábio e do tolo, continua falando deles. É melhor, por exemplo, ser repreendido pelo sábio que cantar juntamente com o tolo. No versículo 6, o estalo dos espinhos debaixo da panela, que é comparado ao riso dos tolos, representa um material que queima rapidamente e com grande intensidade. Assim é o tolo que faz grande alarde por nada.

A lógica do versículo 7 é que se o sábio se torna um opressor, ele brevemente se torna um tolo, da mesma forma que o suborno corrompe uma pessoa honesta. Já no versículo 8 temos alguma dificuldade com a lógica. O fim nem sempre é melhor que o início, mas admitindo que seja, ainda assim temos um problema com a relação entre a pessoa paciente e a pessoa orgulhosa. Se concluirmos que o orgulhoso é sempre uma pessoa impaciente, então, melhora a lógica, mas não é uma coisa óbvia.

O versículo 10 nos informa apenas que cada época tem os seus prós e contras, pelo que não tem sentido julgarmos vantajosos os prós de outrora, sem considerarmos os contras. Além disso, não é no "outrora" que estamos vivendo e, sim, agora.

Os últimos 2 versículos dessa série falam a respeito das vantagens da sabedoria. Como herança é um grande tesouro que deixamos para os nossos filhos. Como proteção ela é tão boa como o dinheiro, mas tem a vantagem adicional de preservar a vida, ao invés de destruí-la, como muitas vezes o dinheiro faz.

A partir do versículo 13 Salomão se concentra nas coisas que não fazem muito sentido. Justamente neste ele pergunta quem pode consertar aquilo que Deus criou torto? No versículo 14 ele recomenda que aproveitemos os dias bons, mas sem esquecer que

Deus também criou os dias maus. No versículo 15 ele reclama da vida sem sentido; o justo morrendo cedo e o ímpio vivendo por muitos anos.

Nos versículos 16 a 18 Salomão tem uma forma jocosa de recomendar que sejamos comedidos. Já no 19 ele reconhece que a sabedoria sempre triunfa sobre a força.

Eclesiastes 8

Versículos 1 a 17

1 Quem é como o sábio? Quem sabe interpretar as coisas? A sabedoria de um homem alcança o favor do rei e muda o seu semblante carregado.

2 Este é o meu conselho: obedeça às ordens do rei porque você fez um juramento diante de Deus.

3 Não se apresse em deixar a presença do rei, nem se levante em favor de uma causa errada, visto que o rei faz o que bem entende.

4 Pois a palavra do rei é soberana, e ninguém lhe pode perguntar: "O que estás fazendo?"

5 Quem obedece às suas ordens não sofrerá mal algum, pois o coração sábio saberá a hora e a maneira certa de agir.

6 Porquanto há uma hora certa e também uma maneira certa de agir para cada situação. O sofrimento de um homem, no entanto, pesa muito sobre ele,

7 visto que ninguém conhece o futuro. Quem lhe poderá dizer o que vai acontecer?

8 Ninguém tem o poder de dominar o próprio espírito; tampouco tem poder sobre o dia da sua morte e de escapar dos efeitos da guerra; nem mesmo a maldade livra aqueles que a praticam.

9 Tudo isso vi quando me pus a refletir em tudo o que se faz debaixo do sol. Há ocasiões em que um homem domina sobre outros para a sua própria infelicidade.

10 Nessas ocasiões, vi ímpios serem sepultados e gente indo e vindo do lugar onde eles foram enterrados. Todavia, os que haviam praticado o bem foram esquecidos na cidade. Isso também não faz sentido.

11 Quando os crimes não são castigados logo, o coração do homem se enche de planos para fazer o mal.

12 O ímpio pode cometer uma centena de crimes e, apesar disso, ter vida longa, mas sei muito bem que as coisas serão melhores para os que temem a Deus, para os que mostram respeito diante dele.

13 Para os ímpios, no entanto, nada irá bem, porque não temem a Deus, e os seus dias, como sombras, serão poucos.

14 Há mais uma coisa sem sentido na terra: justos que recebem o que os ímpios merecem, e ímpios que recebem o que os justos merecem. Isto também, penso eu, não faz sentido.

15 Por isso recomendo que se desfrute a vida, porque debaixo do sol não há nada melhor para o homem do que comer, beber e alegrar-se. Sejam esses os seus companheiros no seu duro trabalho durante todos os dias da vida que Deus lhe der debaixo do sol!

16 Quando voltei a mente para conhecer a sabedoria e observar as atividades do homem sobre a terra, daquele cujos olhos não veem sono nem de dia nem de noite,

17percebi tudo o que Deus tem feito. Ninguém é capaz de entender o que se faz debaixo do sol. Por mais que se esforce para descobrir o sentido das coisas, o homem não o encontrará. O sábio pode até afirmar que entende, mas, na realidade, não o consegue encontrar.

Os primeiros 8 versículos deste capítulo falam a respeito da forma como o súdito deve se comportar diante do rei. É interessante que Salomão, como rei, escreva a esse respeito.

Ele começa dizendo que o rei tem prazer em ouvir pessoas sábias. A seguir ele aconselha seus súditos a obedecerem o rei, mesmo porque aparentemente em Israel havia um juramento destes diante de Deus, de que acatariam a sua palavra. De igual forma ele sugere que o súdito não tenha pressa de deixar a presença do rei, que tampouco abrace causas erradas. Finalmente, ele lembra que a palavra do rei é soberana, pelo que não deve ser questionado.

Nos versículos 5 a 8 ele fala sobre a forma sábia de agir e começa dizendo que quem obedece ao rei está salvaguardado, mas mesmo assim existe uma hora certa e uma maneira certa de agir.

A segunda parte do versículo 6 parece ser de difícil interpretação, tendo em vista as várias maneiras distintas como é traduzida. A primeira parte diz respeito à hora e maneira certas de agir; portanto, a lógica nos diz que fala da consequência de não observar esse fato. Assim, aparentemente refere-se ao fato de que o homem é rebelde por natureza e que, a não observância do tempo e forma de agir paga um preço elevado. O versículo 7 completa a mesma frase dizendo que ninguém conhece o futuro, pelo que ninguém pode prevê-lo. Como consequência disso, a vida é cheia de aspectos imprevisíveis.

A partir do versículo 9 Salomão volta ao tema principal do livro, qual seja, querer que a vida faça sentido. Ele fala, por exemplo, que o fato de dominar sobre outros nem sempre faz o homem feliz. É claro que ele está falando de sua própria experiência. No versículo 10 ele fala que viu ímpios que morreram e cujos sepulcros são venerados, enquanto há justos que caem em total esquecimento.

O versículo 11 é totalmente aplicável ao Brasil de hoje. Quando os crimes deixam de ser castigados, então, nos defrontamos com o problema dos crimes se tornarem vantajosos, pelo que muitos passam a querer cometê-los.

Apesar dele ter visto que muitos ímpios cometeram uma grande quantidade de crimes e mesmo assim terem tido vida longa, mesmo assim sua experiência mostra que temer a Deus e fazer a Sua vontade é a melhor maneira da pessoa prosperar nesta vida (versículo 12). A regra geral para o ímpio é que ele, por não temer a Deus, tenha uma vida abreviada. Mesmo assim, ele reconhece que, às vezes, os ímpios recebem os prêmios dos justos e os justos são castigados como se ímpios fossem.

Mais uma vez, a conclusão dele é que a vida é sem sentido, pelo que devemos aproveitá-la usufruindo daquilo que Deus nos dá (comendo, bebendo e nos alegrando). Novamente, ele não está sugerindo que se viva para isso, mas que a pessoa usufrua do que Deus dá, apesar das injustiças da vida.

Sua conclusão final neste capítulo é que a vida não faz sentido e que os mais sábios, que dizem poder compreendê-la, estão enganados.

II Samuel 3

Versículos 1 a 39

1A guerra entre as famílias de Saul e de Davi durou muito tempo. Davi tornava-se cada vez mais forte, enquanto a família de Saul se enfraquecia.

2Estes foram os filhos de Davi nascidos em Hebrom: O seu filho mais velho era Amnom, filho de Ainoã, de Jezreel;

3o segundo, Quileabe, de Abigail, viúva de Nabal, de Carmelo; o terceiro, Absalão, de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;

4o quarto, Adonias, de Hagite; o quinto, Sefatias, de Abital;

5e o sexto, Itreão, de sua mulher Eglá. Esses foram os filhos de Davi que lhe nasceram em Hebrom.

6Enquanto transcorria a guerra entre as famílias de Saul e de Davi, Abner foi ficando poderoso na família de Saul.

7Saul tivera uma concubina chamada Rispa, filha de Aiá. Certa vez Is-Bosete perguntou a Abner: "Por que você se deitou com a concubina de meu pai?"

8Abner ficou furioso com a pergunta de Is-Bosete e exclamou: "Por acaso eu sou um cão a serviço de Judá? Até agora tenho sido leal à família de Saul, seu pai, e aos parentes e amigos dele, e não deixei que você caísse nas mãos de Davi; agora você me acusa de um delito envolvendo essa mulher!"

9Que Deus me castigue com todo o rigor, se eu não fizer por Davi o que o Senhor lhe prometeu sob juramento:

10tirar o reino da família de Saul e estabelecer o trono de Davi sobre Israel e Judá, de Dã a Berseba".

11Is-Bosete não respondeu nada a Abner, pois tinha medo dele.

12Então Abner enviou mensageiros a Davi com esta proposta: "A quem pertence esta terra? Faze um acordo comigo e eu te ajudarei a conseguir o apoio de todo o Israel".

13"Está bem", disse Davi. "Farei um acordo com você, mas com uma condição: não compareça à minha presença, quando vier me ver, sem trazer-me Mical, filha de Saul."

14E Davi enviou mensageiros a Is-Bosete, filho de Saul, exigindo: "Entregue-me minha mulher Mical, com quem me casei pelo preço de cem prepúcios de filisteus".

15Diante disso, Is-Bosete mandou que a tirassem do seu marido Paltiel, filho de Laís.

16Mas Paltiel foi atrás dela, e a seguiu chorando até Baurim. Então Abner ordenou-lhe que voltasse para casa, e ele voltou.

17Nesse meio-tempo, Abner enviou esta mensagem às autoridades de Israel: "Já faz algum tempo que vocês querem Davi como rei."

18 Agora é o momento de agir! Porque o Senhor prometeu a Davi: 'Por meio de Davi, meu servo, livrarei Israel do poder dos filisteus e de todos os seus inimigos' ".

19 Abner também falou pessoalmente com os benjamitas. Depois foi a Hebrom dizer a Davi tudo o que Israel e a tribo de Benjamim haviam aprovado.

20 Quando Abner, acompanhado de vinte homens, apresentou-se a Davi em Hebrom, este ofereceu um banquete para ele e para os homens que o acompanhavam.

21 Disse então Abner a Davi: "Deixa que eu me vá e reúna todo o Israel, meu senhor, para que façam um acordo contigo, ó rei, e reines sobre tudo o que desejares". Davi o deixou ir, e ele se foi em paz.

22 Naquele momento os soldados de Davi e Joabe voltavam de um ataque, trazendo muitos bens. Abner, porém, já não estava com Davi em Hebrom, porque Davi o tinha deixado partir em paz.

23 Quando Joabe chegou com todo o seu exército, contaram-lhe que Abner, filho de Ner, se apresentara ao rei, que o tinha deixado ir em paz.

24 Então Joabe foi falar com o rei e lhe disse: "Que foi que fizeste? Abner veio à tua presença e o deixaste ir?"

25 Conheces Abner, filho de Ner; ele veio para enganar-te, observar os teus movimentos e descobrir tudo o que estás fazendo".

26 Saindo da presença de Davi, Joabe enviou mensageiros atrás de Abner, e eles o trouxeram de volta, desde a cisterna de Sirá. Mas Davi não ficou sabendo disso.

27 Quando Abner retornou a Hebrom, Joabe o chamou à parte, na porta da cidade, sob o pretexto de falar-lhe em particular, e ali mesmo o feriu no estômago. E Abner morreu por ter derramado o sangue de Asael, irmão de Joabe.

28 Mais tarde, quando Davi soube o que tinha acontecido, disse: "Eu e o meu reino, perante o Senhor, somos para sempre inocentes do sangue de Abner, filho de Ner.

29 Caia a responsabilidade pela morte dele sobre a cabeça de Joabe e de toda a sua família! Jamais falte entre os seus descendentes quem sofra fluxo ou lepra, quem use muletas, quem morra à espada, ou quem passe fome".

30 Assim, Joabe e seu irmão Abisai mataram Abner, porque ele havia matado Asael, irmão deles, na batalha de Gibeom.

31 Então Davi disse a Joabe e a todo o exército que o acompanhava: "Rasguem suas vestes, vistam roupas de luto e vão chorando à frente de Abner". E o rei Davi seguiu atrás da maca que levava o corpo.

32 Enterraram-no em Hebrom, e o rei chorou em alta voz junto ao túmulo de Abner, como também todo o povo.

33 Então o rei cantou este lamento por Abner: "Por que morreu Abner como morrem os insensatos?"

34 Suas mãos não estavam algemadas nem seus pés acorrentados. Você caiu como quem cai perante homens perversos". E todo o povo chorou ainda mais por ele.

35 Depois, quando o povo insistiu com Davi que comesse alguma coisa enquanto ainda era dia, Davi fez este juramento: "Deus me castigue com todo o rigor, caso eu prove pão ou qualquer outra coisa antes do pôr do sol!"

36 Todo o povo ouviu isso e o aprovou; de fato, tudo o que o rei fazia o povo aprovava.

37 Assim, naquele dia, todo o povo e todo o Israel reconheceram que o rei não tivera participação no assassinato de Abner, filho de Ner.

38Então o rei disse aos seus conselheiros: "Não percebem que caiu hoje em Israel um líder, um grande homem?"

39Embora rei ungido, ainda sou fraco, e esses filhos de Zerua são mais fortes do que eu. Que o Senhor retribua ao malfeitor de acordo com as suas más obras!"

A guerra entre Isbosete e Davi se estendeu por 7 anos, mas Davi foi progressivamente levando vantagem. Apesar disso, o versículo 6 nos informa que Abner foi ficando cada vez mais forte dentro do reinado de Isbosete. A tendência seria a guerra se arrastar por mais alguns anos, mas ocorreu uma desavença entre Abner e Isbosete, que fez com que Abner tenha resolvido não mais apoiá-lo.

Saul tinha tido uma concubina chamada Rispa, com quem Abner manteve relações. Quando Isbosete soube disso, ficou irado e foi cobrar satisfações de Abner. Este, por sua vez, ficou ofendido e disse claramente a Isbosete que não o apoiaria mais e que o reino seria entregue a Davi. Em função da posição forte de Abner, Isbosete ficou calado.

O próximo passo de Abner foi mandar mensageiros a Davi, dizendo que queria fazer um acordo. Surpreendentemente, Davi condicionou o encontro dos dois a que lhe fosse devolvida a sua esposa Mical, que Saul simplesmente casara com outro. O mais curioso ainda é que foi o próprio Isbosete que cuidou de devolvê-la (versículo 15).

Removido esse obstáculo, os dois se encontraram e Abner já havia combinado com os líderes das outras tribos mais influentes, que Davi seria o rei de todo Israel. Davi o recebeu muito bem e, feito o acordo, Abner saiu e estava a caminho de casa, quando Joabe soube do que acontecera e não se conformou com o acordo feito por Davi, porque odiava Abner, por ter matado o seu irmão Asael.

Ele tentou demover Davi do acordo, alegando que Abner não era de confiança, mas Davi não quis. Sem que Davi o soubesse, mandou mensageiros atrás de Abner pedindo que ele voltasse e juntamente com seu outro irmão Abisai, o matou quando chegou.

Davi deixou claro que não sabia de nada e que não participara desse assassinato, dando a Abner uma funeral de honra, cuja cerimônia foi dirigida por ele mesmo, onde compôs até música para cantar em sua honra. Em função disso, os líderes de Israel decidiram manter o acordo feito por Abner.

II Samuel 4

Versículos 1 a 12

1Ao saber que Abner havia morrido em Hebrom, Is-Bosete, filho de Saul, perdeu a coragem, e todo o Israel ficou alarmado.

2Ora, o filho de Saul tinha a seu serviço dois líderes de grupos de ataque. Um deles chamava-se Baaná; o outro, Recabe; ambos filhos de Rimom, de Beerote, da tribo de Benjamim; a cidade de Beerote era considerada parte de Benjamim.

3O povo de Beerote fugiu para Gitaim e até hoje vive ali como estrangeiro.

4(Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Ele tinha cinco anos de idade quando chegou a notícia de Jezreel de que Saul e Jônatas haviam morrido. Sua ama o apanhou e fugiu, mas, na pressa, ela o deixou cair, e ele ficou manco. Seu nome era Mefibosete.)

5Aconteceu então que Recabe e Baaná, filhos de Rimom, de Beerote, foram à casa de Is-Bosete na hora mais quente do dia, na hora do seu descanso do meio-dia.

6Os dois entraram na casa como se fossem buscar trigo, traspassaram-lhe o estômago e depois fugiram.

7Eles haviam entrado na casa enquanto Is-Bosete estava deitado em seu quarto. Depois de o traspassar e matar, cortaram-lhe a cabeça. E, levando-a, viajaram toda a noite pela rota da Arabá.

8Levaram a cabeça de Is-Bosete a Davi, em Hebrom, e lhe disseram: "Aqui está a cabeça de Is-Bosete, filho de Saul, teu inimigo, que tentou tirar-te a vida. Hoje o Senhor vingou o nosso rei e senhor, de Saul e de sua descendência".

9Davi respondeu a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, de Beerote: "Juro pelo nome do Senhor, que me tem livrado de todas as aflições:

10quando um homem me disse que Saul estava morto, pensando que me trazia boa notícia, eu o agarrei e o matei em Ziclague, como recompensa pela notícia que trouxe!

11Muito mais agora, que homens ímpios mataram um inocente em sua própria casa e em sua própria cama! Vou castigá-los e eliminá-los da face da terra porque vocês fizeram correr o sangue dele!"

12Então Davi deu ordem a seus soldados, e eles os mataram. Depois cortaram as mãos e os pés deles e penduraram os corpos junto ao açude de Hebrom. Mas sepultaram a cabeça de Is-Bosete no túmulo de Abner, em Hebrom.

A notícia da morte de Abner foi um choque para Isbosete, porque Abner, como negociador do acordo, certamente não permitiria que o filho de Saul sofresse dano, mas a sua morte deixou a situação de Isbosete muito insegura. O povo de Israel, que ainda não conhecia o acordo, também ficou muito alarmado (versículo 1).

Somos informados, a seguir, que dois líderes de grupos do exército de Israel, dois irmãos, Baaná e Recabe, da própria tribo do rei, Benjamim, resolveram debandar para o lado de Davi, pelo que mataram o rei enquanto dormia e cortaram-lhe a cabeça, que levaram como um trunfo para entregar a Davi.

Davi ficou muito irritado quando os dois contaram o seu feito, achando que seriam premiados, mas ao invés disso Davi mandou que fossem mortos imediatamente. Além disso, ele sepultou, também com honra, a cabeça de Isbosete.

Como informação complementar, ficamos sabendo, no versículo 4, que Jônatas tivera um filho antes de morrer, cujo nome era Mefibosete. No dia em que Saul e Jônatas foram mortos, chegou a notícia em sua casa que os filisteus estavam chegando para saquear tudo, pelo que todos os habitantes de Gibeá se puseram em fuga. Na pressa da fuga, a ama de Mefibosete o deixou cair, ferindo o menino de modo que ficou aleijado.

Eclesiastes 9

Versículos 1 a 18

1 Refleti nisso tudo e cheguei à conclusão de que os justos e os sábios, e aquilo que eles fazem, estão nas mãos de Deus. O que os espera, seja amor ou ódio, ninguém sabe.

2 Todos partilham um destino comum: o justo e o ímpio, o bom e o mau, o puro e o impuro, o que oferece sacrifícios e o que não os oferece. O que acontece com o homem bom, acontece com o pecador; o que acontece com quem faz juramentos, acontece com quem teme fazê-los.

3 Este é o mal que há em tudo o que acontece debaixo do sol: o destino de todos é o mesmo. O coração dos homens, além do mais, está cheio de maldade e de loucura durante toda a vida; e por fim eles se juntarão aos mortos.

4 Quem está entre os vivos tem esperança; até um cachorro vivo é melhor do que um leão morto!

5 Pois os vivos sabem que morrerão, mas os mortos nada sabem; para eles não haverá mais recompensa, e já não se tem lembrança deles.

6 Para eles o amor, o ódio e a inveja há muito desapareceram; nunca mais terão parte em nada do que acontece debaixo do sol.

7 Portanto, vá, coma com prazer a sua comida e beba o seu vinho de coração alegre, pois Deus já se agradou do que você faz.

8 Esteja sempre vestido com roupas de festa, e unja sempre a sua cabeça com óleo.

9 Desfrute a vida com a mulher a quem você ama, todos os dias desta vida sem sentido que Deus dá a você debaixo do sol; todos os seus dias sem sentido! Pois essa é a sua recompensa na vida pelo seu árduo trabalho debaixo do sol.

10 O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força, pois na sepultura, para onde você vai, não há atividade nem planejamento, não há conhecimento nem sabedoria.

11 Percebi ainda outra coisa debaixo do sol: Os velozes nem sempre vencem a corrida; os fortes nem sempre triunfam na guerra; os sábios nem sempre têm comida; os prudentes nem sempre são ricos; os instruídos nem sempre têm prestígio; pois o tempo e o acaso afetam a todos.

12 Além do mais, ninguém sabe quando virá a sua hora: Assim como os peixes são apanhados numa rede fatal e os pássaros são pegos numa armadilha, também os homens são enredados pelos tempos de desgraça que caem inesperadamente sobre eles.

13 Também vi debaixo do sol este exemplo de sabedoria que muito me impressionou:

14 Havia uma pequena cidade, de poucos habitantes. Um rei poderoso veio contra ela, cercou-a com muitos dispositivos de guerra.

15 Ora, naquela cidade vivia um homem pobre mas sábio, e com sua sabedoria ele salvou a cidade. No entanto, ninguém se lembrou mais daquele pobre.

16 Por isso pensei: Embora a sabedoria seja melhor do que a força, a sabedoria do pobre é desprezada, e logo suas palavras são esquecidas.

17 As palavras dos sábios devem ser ouvidas com mais atenção do que os gritos de quem domina sobre tolos.

18 A sabedoria é melhor do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muita coisa boa.

Mais uma vez vemos Salomão falar de sua frustração com a vida, que ele avaliou como sem sentido. Ele reconhece que o justo e sábio têm suas vidas nas mãos de Deus, mas ninguém sabe como Deus os tratará.

Apesar de toda a sua sabedoria, Salomão não mostra qualquer conhecimento em relação a uma vida com ou sem Deus no pós-morte. Nos versículos 2 e 3 ele deixa claro que o destino de todos é o túmulo, independente de quem são e do que fizeram.

Nos versículos 4 a 6 ele diz ter esperança quem está vivo, mas que os mortos nem esperança têm. Na realidade não têm mais qualquer relação com a vida aqui. É claro que isso está certo, mas esse homem, que perdera o seu relacionamento com Deus, também perdera o seu anseio por estar com Ele.

Por isso, mais uma vez, ele exalta a necessidade de aproveitar o que a vida oferece, por ser esta a recompensa que se tem. É isso que Deus nos oferece. Os versículos 8 e 9 mais uma vez nos dizem que devemos estar prontos para celebrar, juntamente com a pessoa amada, pois é essa a recompensa que temos do Senhor.

Sempre usei o versículo 10 como uma exortação de um homem sábio para dar sempre o melhor de mim enquanto posso. Não é que o versículo não diga isso, mas o contexto não é de palavras de um homem sábio, mas, sim, de um homem frustrado, que perdeu o sentido da vida. Exorto a todos, portanto, no sentido de darem o seu melhor, porque o Deus a Quem servimos honra os Seus servos.

Os versículos 11 a 18 continuam a falar sobre as coisas desta vida que não fazem sentido para ele. Não são os velozes que vencem a corrida, nem os fortes que vencem a guerra, nem os sábios que ficam ricos, nem os instruídos que têm fama, pois o acaso pode mudar tudo isso. Além disso, ninguém sabe quando vai morrer. A gente não é melhor que os peixes que caem na rede, nem que os pássaros que caem em armadilhas.

Para reforçar o seu argumento, ele falou de um sábio pobre que salvou toda uma cidade, mas que foi esquecido a seguir só porque era pobre. Assim sendo, ele diz que não basta ser sábio; somos reféns também das circunstâncias. A sabedoria é ótima, mas infelizmente não é garantia de nada.

II Samuel 5

Versículos 1 a 25

1 Representantes de todas as tribos de Israel foram dizer a Davi, em Hebrom: "Somos sangue do teu sangue.

2 No passado, mesmo quando Saul era rei, eras tu quem liderava Israel em suas batalhas. E o Senhor te disse: 'Você pastoreará Israel, o meu povo, e será o seu governante' ".

3 Então todas as autoridades de Israel foram ao encontro do rei Davi em Hebrom; o rei fez um acordo com eles em Hebrom perante o Senhor, e eles ungiram Davi rei de Israel.

4Davi tinha trinta anos de idade quando começou a reinar e reinou durante quarenta anos.

5Em Hebrom, reinou sobre Judá sete anos e meio e, em Jerusalém, reinou sobre todo o Israel e Judá trinta e três anos.

6O rei e seus soldados marcharam para Jerusalém para atacar os jebuseus que viviam lá. E os jebuseus disseram a Davi: "Você não entrará aqui! Até os cegos e os aleijados podem se defender de você". Eles achavam que Davi não conseguiria entrar,

7mas Davi conquistou a fortaleza de Sião, que veio a ser a Cidade de Davi.

8Naquele dia disse Davi: "Quem quiser vencer os jebuseus terá que utilizar a passagem de água para chegar àqueles cegos e aleijados, inimigos de Davi". É por isso que dizem: "Os 'cegos e aleijados' não entrarão no palácio".

9Davi passou a morar na fortaleza e chamou-a Cidade de Davi. Construiu defesas na parte interna da cidade desde o Milo.

10E ele se tornou cada vez mais poderoso, pois o Senhor, o Deus dos Exércitos, estava com ele.

11Pouco depois Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi uma delegação, que trouxe toras de cedro e também carpinteiros e pedreiros que construíram um palácio para Davi.

12Então Davi teve certeza de que o Senhor o confirmara como rei de Israel e que seu reino estava prosperando por amor de Israel, o seu povo.

13Depois de mudar-se de Hebrom para Jerusalém, Davi tomou mais concubinas e esposas e gerou mais filhos e filhas.

14Estes são os nomes dos que lhe nasceram ali: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

15Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

16Elisama, Eliada e Elifelete.

17Ao saberem que Davi tinha sido ungido rei de Israel, os filisteus foram com todo o exército prendê-lo, mas Davi soube disso e foi para a fortaleza.

18Tendo os filisteus se espalhado pelo vale de Refaim,

19Davi perguntou ao Senhor: "Devo atacar os filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?"

O Senhor lhe respondeu: "Vá, eu os entregarei nas suas mãos".

20Então Davi foi a Baal-Perazim e lá os derrotou. E disse: "Assim como as águas de uma enchente causam destruição, pelas minhas mãos o Senhor destruiu os meus inimigos diante de mim". Então aquele lugar passou a ser chamado Baal-Perazim.

21Como os filisteus haviam abandonado os seus ídolos ali, Davi e seus soldados os apanharam.

22Mais uma vez os filisteus marcharam e se espalharam pelo vale de Refaim;

23então Davi consultou o Senhor de novo, que lhe respondeu: "Não ataque pela frente, mas dê a volta por trás deles e ataque-os em frente das amoreiras.

24Assim que você ouvir um som de passos por cima das amoreiras, saia rapidamente, pois será esse o sinal de que o Senhor saiu à sua frente para ferir o exército filisteu".

25Davi fez como o Senhor lhe tinha ordenado e derrotou os filisteus por todo o caminho, desde Gibeom até Gezer.

Este capítulo narra o acordo de Davi com as demais tribos de Israel levando à sua coroação, também sobre eles. Depois da morte de Isbosete, os líderes das demais tribos mandaram representantes para falar com Davi em Hebrom. Nesta ocasião fizeram um

pedido formal para que ele reinasse sobre todas as tribos. Esse primeiro encontro levou a uma reunião dos líderes das demais tribos com Davi, também em Hebrom, quando ele foi, então, coroado.

Ele já estava reinando havia sete anos e meio sobre Judá, quando, aos 37 anos, começou a reinar sobre todo o Israel, o que ele faria por mais 33 anos. Nessa ocasião resolveu transferir a sua cidade de moradia para Jerusalém, que até então não havia sido conquistada dos jebuseus que ali moravam. A sua estratégia para a conquista da cidade foi a entrada através de uma passagem de água. Ele tomou a cidade e fez da fortaleza de Sião a Cidade de Davi.

O versículo 10 diz que ele ficou cada vez mais poderoso, porque o Senhor estava com ele. Essa mesma frase foi repetida para todos os reis que fizeram do Senhor o verdadeiro mandatário durante os seus reinados. Essa é também a realidade dos servos de Deus hoje. Quando nós estamos com Ele, também Ele está conosco e isso assegura o nosso sucesso, independente de como o Senhor o realiza.

Os aliados vizinhos, como Hirão, rei de Tiro, se alegraram com Davi, um homem temente a Deus, à frente do reino de Israel, mas seus inimigos, os filisteus ficaram muito alarmados, pelo que marcharam contra ele.

Nos versículos 19 a 25 vemos os filisteus atacando as tropas de Davi duas vezes e em ambas Davi consultou o Senhor sobre como proceder. Novamente, em ambas, o Senhor deu a ele retumbante vitória. Na segunda, o Senhor ainda pediu a ele para esperar até que Ele, Deus, saísse na frente, porque iriam juntos para derrotá-los. Ter um Deus que anda conosco e que luta as nossas guerras é uma segurança muito abençoada.

Eclesiastes 10

Versículos 1 a 20

1 Assim como a mosca morta produz mau cheiro e estraga o perfume, também um pouco de insensatez pesa mais que a sabedoria e a honra.

2 O coração do sábio se inclina para o bem, mas o coração do tolo, para o mal.

3 Mesmo quando anda pelo caminho, o tolo age sem o mínimo bom senso e mostra a todos que não passa de tolo.

4 Se a ira de uma autoridade se levantar contra você, não abandone o seu posto; a tranquilidade evita grandes erros.

5 Há outro mal que vi debaixo do sol, um erro cometido pelos que governam:

6 tolos são postos em cargos elevados, enquanto ricos ocupam cargos inferiores.

7 Tenho visto servos andando a cavalo, e príncipes andando a pé, como servos.

8 Quem cava um poço cairá nele; quem derruba um muro será picado por uma cobra.

9 Quem arranca pedras com elas se ferirá; quem racha lenha se arrisca.

10 Se o machado está cego e sua lâmina não foi afiada, é preciso golpear com mais força; agir com sabedoria assegura o sucesso.

- 11** Se a cobra morder antes de ser encantada, para que servirá o encantador?
- 12** As palavras do sábio lhe trazem benefícios, mas os lábios do insensato o destroem.
- 13** No início as suas palavras são mera tolice, mas no final são loucura perversa.
- 14** Embora o tolo fale sem parar, ninguém sabe o que está para vir; quem poderá dizer a outrem o que lhe acontecerá depois?
- 15** O trabalho do tolo o deixa tão exausto que ele nem consegue achar o caminho de casa.
- 16** Pobre da terra cujo rei é jovem demais e cujos líderes fazem banquetes logo de manhã.
- 17** Feliz é a terra cujo rei é de origem nobre, e cujos líderes comem no devido tempo para recuperar as forças, e não para embriagar-se.
- 18** Por causa da preguiça, o telhado se enverga; por causa das mãos indolentes, a casa tem goteiras.
- 19** O banquete é feito para divertir, e o vinho torna a vida alegre, mas isso tudo se paga com dinheiro.
- 20** Nem em pensamento insulte o rei! Nem mesmo em seu quarto amaldiçoe o rico! Porque uma ave do céu poderá levar as suas palavras, e seres alados poderão divulgar o que você disser.

Os textos de Salomão no livro de Eclesiastes têm alternado dois temas básicos: a falta de sentido da vida e a vantagem do sábio sobre o tolo. Neste capítulo ele fala do segundo.

Ele começa dizendo que ser sábio e honrado não adianta nada se essa mesma pessoa volta e meia age com insensatez. Ele compara isso a uma mosca morta que cai num perfume e lhe estraga o odor.

O coração do sábio se inclina para o bem, mas o do tolo para o mal. O tolo, mesmo que ande por caminhos retos, ainda assim age como tolo, pelo que todos o identificam.

Nos versículos 4 a 7 o pregador fala sobre a insensatez quando esta ocorre na vida de quem está governando. Quando a pessoa que governa se irrita com um dos seus súditos por algum motivo, a melhor forma de tratar o assunto é mantendo a calma, até que passe a crise. Quando pessoas incompetentes governam, então, a insensatez a nível de governo pode ser esperada. É esperado que pessoas honradas tenham cargos sem importância, enquanto tolos ocuparão cargos de grande responsabilidade.

Os versículos 8 a 11 falam de pessoas que são prejudicadas pela forma incorreta como realizam suas próprias tarefas. Os exemplos incluem pessoas que cavam poços caindo neles, pessoas que derrubam muros sendo picadas por serpentes escondidas nos mesmos e encantadores de serpentes sendo picadas por elas, por não tomarem o devido cuidado antes da tarefa ser concluída. Michael Eaton (/44/, pág. 143) dá como exemplo Hamã, que séculos mais tarde foi enforcado na forca que construiu para Naamã.

Os versículos 12 a 14 confirmam que da boca do tolo só sai insensatez, mas que facilmente se convertem em perversidade, pelo que o tolo é imprevisível. No versículo

15 o pregador nos informa que o tolo além de falar coisas insensatas também acha todo trabalho extremamente cansativo.

Os últimos 5 versículos falam sobre a qualidade que se exige do rei para que seja sábio. Pobre é a nação cujo rei vive para fazer banquetes, contrastando com a felicidade daquela cujo rei é sábio e evita as festas e a embriaguez. O bom rei é trabalhador e evita os gastos desnecessários, principalmente os de banquetes.

Outra recomendação do pregador, na qualidade de rei, é que o súdito evite insultar o rei ou as pessoas influentes do reino, pois suas palavras podem ser ouvidas.

II Samuel 6

Versículos 1 a 23

1De novo Davi reuniu os melhores guerreiros de Israel, trinta mil ao todo.

2Ele e todos os que o acompanhavam partiram para Baalá, em Judá, para buscar a arca de Deus, arca sobre a qual é invocado o Nome, o nome do Senhor dos Exércitos, que tem o seu trono entre os querubins acima dela.

3Puseram a arca de Deus num carroção novo e a levaram da casa de Abinadabe, na colina. Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, conduziam o carroção

4com a arca de Deus; Aiô andava na frente dela.

5Davi e todos os israelitas iam cantando e dançando perante o Senhor, ao som de todo tipo de instrumentos de pinho: harpas, liras, tamborins, chocalhos e címbalos.

6Quando chegaram à eira de Nacom, Uzá esticou o braço e segurou a arca de Deus, porque os bois haviam tropeçado.

7A ira do Senhor acendeu-se contra Uzá por seu ato de irreverência. Por isso Deus o feriu, e ele morreu ali mesmo, ao lado da arca de Deus.

8Davi ficou contrariado porque o Senhor, em sua ira, havia fulminado Uzá. Até hoje aquele lugar é chamado Perez-Uzá.

9Naquele dia Davi teve medo do Senhor e se perguntou: "Como vou conseguir levar a arca do Senhor?"

10Por isso ele desistiu de levar a arca do Senhor para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, de Gate.

11A arca do Senhor ficou na casa dele por três meses, e o Senhor o abençoou e a toda a sua família.

12E disseram ao rei Davi: "O Senhor tem abençoado a família de Obede-Edom e tudo o que ele possui, por causa da arca de Deus". Então Davi, com grande festa, foi à casa de Obede-Edom e ordenou que levassem a arca de Deus para a Cidade de Davi.

13Quando os que carregavam a arca do Senhor davam seis passos, ele sacrificava um boi e um novilho gordo.

14Davi, vestindo o colete sacerdotal de linho, foi dançando com todas as suas forças perante o Senhor,

15enquanto ele e todos os israelitas levavam a arca do Senhor ao som de gritos de alegria e de trombetas.

16Aconteceu que, entrando a arca do Senhor na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, observava de uma janela. E, ao ver o rei Davi dançando e celebrando perante o Senhor, ela o desprezou em seu coração.

17Eles trouxeram a arca do Senhor e a colocaram na tenda que Davi lhe havia preparado; e Davi ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão perante o Senhor.

18Após oferecer os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, ele abençoou o povo em nome do Senhor dos Exércitos

19e deu um pão, um bolo de tâmaras e um bolo de uvas passas a cada homem e a cada mulher israelita. Depois todo o povo partiu, cada um para a sua casa.

20Voltando Davi para casa para abençoar sua família, Mical, filha de Saul, saiu ao seu encontro e lhe disse: "Como o rei de Israel se destacou hoje, tirando o manto na frente das escravas de seus servos, como um homem vulgar!"

21Mas Davi disse a Mical: "Foi perante o Senhor que eu dancei, perante aquele que me escolheu em lugar de seu pai ou de qualquer outro da família dele, quando me designou soberano sobre o povo do Senhor, sobre Israel; perante o Senhor celebrarei

22e me rebaixarei ainda mais, e me humilharei aos meus próprios olhos. Mas serei honrado por essas escravas que você mencionou".

23E até o dia de sua morte, Mical, filha de Saul, jamais teve filhos.

A arca do Senhor voltou da terra dos filisteus e foi levada para a casa de Aminadabe, onde permaneceu por muitos anos. Apesar dela significar a presença de Deus no meio do povo, ela permaneceu esquecida na casa de Aminadabe. Quando Davi transferiu sua morada para Jerusalém, resolveu que queria trazer para perto de si a arca. É sobre a materialização deste seu desejo que fala este capítulo.

Ele juntou 30 mil dos seus melhores homens e foi com eles à casa de Aminadabe para buscar a arca. Os dois filhos de Aminadabe, Uzá e Aiô foram encarregados de transportá-la sobre uma carroça, na qual foi colocada. Aiô foi à frente e Uzá atrás. Davi e seus homens iam junto louvando e dançando.

Em dado momento, contudo, a carroça se inclinou e a arca começou a tombar, pelo que Uzá correu para segurá-la. No momento em que ele segurou na arca, Deus o fulminou e ele morreu imediatamente.

Aquilo foi um choque para Davi, que se decepcionou com Deus, teve medo dEle e resolveu não mais transportar a arca para Jerusalém. O local mais próximo para deixá-la era a casa de Obede-Edom, que era levita. O povo voltou com Davi para Jerusalém.

Nos três meses que se seguiram começou a haver uma mudança notável na casa de Obede-Edom, com todos os seus filhos assumindo cargos importantes no sacerdócio do Tabernáculo (*ICrônicas 16.38 e 26.8* nos dizem que o total de seus filhos e parentes comissionados por Davi chegou a 62 pessoas). A conclusão a que chegaram todos é que Deus estava abençoando a casa de Obede-Edom por amor à arca. Ocorre, contudo, que, se isso fosse verdade, Ele deveria ter abençoado tremendamente a casa de Abinadabe, porque ela ficou ali por 20 anos.

É claro que a atitude de Obede-Edom em relação à presença da arca em sua casa foi bem diferente da de Aminadabe. O primeiro tinha Deus presente em sua casa, enquanto o segundo, apenas uma caixa de madeira. Sem dúvida cabe perguntar se nós estamos agindo como Aminadabe ou como Obede-Edom em relação à presença de Deus em nossas vidas e de Sua Palavra em nossas casas. Estamos sendo abençoados por estarmos a Seu serviço ou as pessoas sequer se lembram que somos templo do Espírito Santo?

Davi ficou tão encantado com aquilo que acontecia na casa de Obede-Edom que desejou novamente trazer para si a arca da aliança. Desta feita já sabia que a haviam transportado de forma equivocada. Sabia também porque Uzá falecera e não estava disposto a cometer os mesmos erros.

Os versículos 12 a 17 narram a transferência da arca para Jerusalém, desta vez sem qualquer incidente, porque tudo foi feito conforme a orientação dada pelo Senhor a Moisés. No versículo 18 Davi abençoou o povo e celebrou com eles no versículo 19.

O único incidente que houve ficou por conta de Mical, que desprezou seu marido por este dançar na frente da arca. O registro dela nunca ter engravidado é descrito como um castigo divino para o seu desrespeito em relação ao marido, enquanto este apenas cultuava a Deus.

Eclesiastes 11

Versículos 1 a 10

1Atire o seu pão sobre as águas, e depois de muitos dias você tornará a encontrá-lo.

2Reparta o que você tem com sete, até mesmo com oito, pois você não sabe que desgraça poderá cair sobre a terra.

3Quando as nuvens estão cheias de água, derramam chuva sobre a terra. Quer uma árvore caia para o sul quer para o norte, onde cair ficará.

4Quem fica observando o vento não plantará, e quem fica olhando para as nuvens não colherá.

5Assim como você não conhece o caminho do vento, nem como o corpo é formado no ventre de uma mulher, também não pode compreender as obras de Deus, o Criador de todas as coisas.

6Plante de manhã a sua semente, e mesmo ao entardecer não deixe as suas mãos ficarem à toa, pois você não sabe o que acontecerá, se esta ou aquela produzirá, ou se as duas serão igualmente boas.

7A luz é agradável, é bom ver o sol.

8Por mais que um homem viva, deve desfrutar sua vida toda. Lembre-se, porém, dos dias de trevas, pois serão muitos. Tudo o que está para vir não faz sentido.

9Alegre-se, jovem, na sua mocidade! Seja feliz o seu coração nos dias da sua juventude! Siga por onde seu coração mandar, até onde a sua vista alcançar; mas saiba que por todas essas coisas Deus o trará a julgamento.

10Afaste do coração a ansiedade e acabe com o sofrimento do seu corpo, pois a juventude e o vigor são passageiros.

Os capítulos 11 e 12 trazem uma série de recomendações de interpretação difícil, na maioria das vezes, mas cuja conclusão final é que o homem deve se relacionar com Deus e obedecê-IO. Mesmo que a vida não possa ser racionalizada, essa é a principal coisa que o Pregador tem certeza. Em função disso, de alguma forma, as recomendações feitas devem apontar para a conclusão do pregador.

Lançar o pão sobre as águas e recebê-lo de volta dias depois não pode ser literal, mas as recomendações deste capítulo parecem sugerir um investimento nas coisas de Deus ou no relacionamento com Ele, com exemplos de outros tipos de investimentos. Exportar alimentos por navio, para receber outros bens de valor quando do seu regresso, é uma forma como se ganhava dinheiro com risco. O investimento no relacionamento com Deus parece similar, pois Deus é invisível e Se materializa através de Suas bênçãos. Eaton /44/ sugere que seja esse o raciocínio.

Repartir o que se tem com 7 ou 8 parece ser uma outra forma de investimento. Seria a diversificação do investimento ou talvez uma referência à benevolência para com os necessitados.

Os versículos 3 e 4 parecem advertir em relação à preguiça, que não pode impedir o homem de plantar ou colher. O paralelo em relação à comunhão com Deus teria que sugerir a persistência por parte do homem em buscá-IO.

Já o versículo 5 parece mais claro. Há coisas que não sabemos, tanto quanto não compreendemos a maneira como Deus faz as coisas, mas nada disso deve impedir que confiemos nEle.

O versículo 6 parece sugerir que não há uma única maneira de buscar a Deus, da mesma forma como não há uma única hora para se fazer o plantio. Devemos buscá-IO sempre! Os versículos 7 e 8 parecem apresentar um outro contraste. Não importa se O buscamos em meio à luz e a alegria, ou se em meio a trevas e tempos difíceis. O nosso propósito é buscá-IO.

A juventude e seus prazeres não devem ser motivo para que nos afastemos de Deus. A recomendação do pregador é no sentido que O busquemos desde a juventude (Eclesiastes 12:1).

II Samuel 7

Versículos 1 a 29

1O rei Davi já morava em seu palácio, e o Senhor lhe dera descanso de todos os seus inimigos ao redor.

2Certo dia ele disse ao profeta Natã: "Aqui estou eu, morando num palácio de cedro, enquanto a arca de Deus permanece numa simples tenda".

3Natã respondeu ao rei: "Faze o que tiveres em mente, pois o Senhor está contigo".

4E naquela mesma noite o Senhor falou a Natã:

5"Vá dizer a meu servo Davi que assim diz o Senhor: Você construirá uma casa para eu morar?

6Não tenho morado em nenhuma casa desde o dia em que tirei os israelitas do Egito. Tenho ido de uma tenda para outra, de um tabernáculo para outro.

7Por onde tenho acompanhado os israelitas, alguma vez perguntei a algum líder deles, a quem ordenei que pastoreasse Israel, o meu povo: Por que você não me construiu um templo de cedro?

8"Agora, pois, diga ao meu servo Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Eu o tirei das pastagens, onde você cuidava dos rebanhos, para ser o soberano de Israel, o meu povo.

9Sempre estive com você por onde você andou e eliminei todos os seus inimigos. Agora eu o farei tão famoso quanto os homens mais importantes da terra.

10E providenciarei um lugar para Israel, o meu povo, e os plantarei lá, para que tenham o seu próprio lar e não mais sejam incomodados. Povos ímpios não mais os oprimirão, como fizeram no início

11e têm feito desde a época em que nomeei juízes sobre Israel, o meu povo. Também subjugarei todos os seus inimigos. Saiba também que eu, o Senhor, estabelecerei para ele uma dinastia.

12Quando a sua vida chegar ao fim e você descansar com os seus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, um fruto do seu próprio corpo, e eu estabelecerei o reino dele.

13Será ele quem construirá um templo em honra ao meu nome, e eu firmarei o trono dele para sempre.

14Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Quando ele cometer algum erro, eu o punirei com o castigo dos homens, com açoites aplicados por homens.

15Mas nunca retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul, a quem tirei do seu caminho.

16Quanto a você, sua dinastia e seu reino permanecerão para sempre diante de mim; o seu trono será estabelecido para sempre' ".

17E Natã transmitiu a Davi tudo o que o Senhor lhe tinha falado e revelado.

18Então o rei Davi entrou no tabernáculo, assentou-se diante do Senhor e orou: "Quem sou eu, ó Soberano Senhor, e o que é a minha família, para que me trouxesses a este ponto?

19E, como se isso não bastasse para ti, ó Soberano Senhor, também falaste sobre o futuro da família deste teu servo. É assim que procedes com os homens, ó Soberano Senhor?

20"Que mais Davi poderá dizer-te? Tu conheces o teu servo, ó Soberano Senhor.

21Por amor de tua palavra e de acordo com tua vontade, realizaste este feito grandioso e o revelaste ao teu servo.

22"Quão grande és tu, ó Soberano Senhor! Não há ninguém como tu nem há outro Deus além de ti, conforme tudo o que sabemos.

23E quem é como Israel, o teu povo, a única nação da terra que tu, ó Deus, resgataste para dela fazeres um povo para ti mesmo e assim tornaste o teu nome famoso, realizaste grandes e impressionantes maravilhas ao expulsar nações e seus deuses de diante desta mesma nação que libertaste do Egito?

24Tu mesmo fizeste de Israel o teu povo particular para sempre, e tu, ó Senhor, te tornaste o seu Deus.

25"Agora, Senhor Deus, confirma para sempre a promessa que fizeste a respeito de teu servo e de sua descendência. Faze conforme prometeste,

26para que o teu nome seja engrandecido para sempre e os homens digam: 'O Senhor dos Exércitos é o Deus de Israel!' E a descendência de teu servo Davi se manterá firme diante de ti.

27"Ó Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, tu mesmo o revelaste a teu servo, quando disseste: 'Estabelecerei uma dinastia para você'. Por isso o teu servo achou coragem para orar a ti.

28Ó Soberano Senhor, tu és Deus! Tuas palavras são verdadeiras, e tu fizeste essa boa promessa a teu servo.

29Agora, por tua bondade, abençoa a família de teu servo, para que ela continue para sempre na tua presença. Tu, ó Soberano Senhor, o prometeste! E, abençoada por ti, bendita será para sempre a família de teu servo".

Este capítulo narra o desejo que Davi teve de construir um templo de pedra e madeira para o Senhor e a forma amorosa como Deus rejeitou, ou pelo menos postergou, a aceitação do seu pedido.

Davi falou de sua ideia com o profeta Natã e este, porque achou ótima a ideia, presumiu que Deus também ia achar o mesmo, pelo que sequer O consultou antes de dar sua resposta.

Naquela noite, contudo, Deus veio falar com Natã e deu a ele uma resposta bem distinta daquele que fora dada anteriormente a Davi pelo profeta. Resumindo, Deus mandou dizer a Davi que Ele nunca pediu que fosse edificada para Ele uma casa de pedra e madeira. Embora Ele estivesse muito satisfeito com Davi, o que poderia ser visto pela forma como o tem dirigido e abençoado, Ele não queria que Davi construísse para Ele essa casa.

Por outro lado Ele, Deus, Se dispunha a construir uma casa para Davi, que estivesse sempre diante dEle e o filho que fosse substituir a Davi; esse construiria a casa que Davi intentara construir.

Não obstante a recusa de Deus, Davi ficou maravilhado com a resposta que recebeu e sua primeira providência foi prostrar-se diante de Deus no Tabernáculo para orar segundo as palavras transcritas nos versículos 18 a 29.

Não cabe repetir aqui as palavras de Davi, mas são palavras de gratidão e de entrega total de sua vida, para que Deus a usasse para Sua honra e glória. As promessas que

Deus nos faz no livro de *Efésios* são muito similares. Que também nós saibamos nos prostrar diante dEle para expressar o nosso louvor e a nossa gratidão!

II Samuel 8

Versículos 1 a 18

1Depois disso Davi derrotou os filisteus, subjuguou-os, e tirou do controle deles Metegue-Amá.

2Davi derrotou também os moabitas. Ele os fez deitar-se no chão e mandou que os medissem com uma corda; os moabitas que ficavam dentro das duas primeiras medidas da corda eram mortos, mas os que ficavam dentro da terceira eram poupados. Assim, os moabitas ficaram sujeitos a Davi, pagando-lhe impostos.

3Além disso, Davi derrotou Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando Hadadezer tentava recuperar o controle na região do rio Eufrates.

4Davi se apossou de mil dos seus carros de guerra, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Ainda levou cem cavalos de carros de guerra e aleijou todos os outros.

5Quando os arameus de Damasco vieram ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou vinte e dois mil deles.

6Em seguida estabeleceu guarnições militares no reino dos arameus de Damasco, sujeitando-os a lhe pagarem impostos. E o Senhor dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

7Davi também levou para Jerusalém os escudos de ouro usados pelos oficiais de Hadadezer.

8De Tebá e Berotai, cidades que pertenciam a Hadadezer, o rei Davi levou grande quantidade de bronze.

9Quando Toú, rei de Hamate, soube que Davi tinha derrotado todo o exército de Hadadezer,

10enviou seu filho Jorão ao rei Davi para saudá-lo e parabenizá-lo por sua vitória na batalha contra Hadadezer, que tinha estado em guerra contra Toú. E, com Jorão, mandou todo tipo de utensílios de prata, de ouro e de bronze.

11O rei Davi consagrou esses utensílios ao Senhor, como fizera com a prata e com o ouro tomados de todas as nações que havia subjogado:

12Edom e Moabe, os amonitas e os filisteus, e Amaleque. Também consagrou os bens tomados de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

13Davi ficou ainda mais famoso ao retornar da batalha em que matou dezoito mil edomitas no vale do Sal.

14Ele estabeleceu guarnições militares por todo o território de Edom, sujeitando todos os edomitas. O Senhor dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

15Davi reinou sobre todo o Israel, administrando o direito e a justiça a todo o seu povo.

16Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era o arquivista real;

17Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Seraías era secretário;

18Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; e os filhos de Davi eram sacerdotes.

Neste capítulo somos informados que “depois disso” Davi derrotou todos os inimigos à sua volta e consagrou ao Senhor tudo conquistado deles por meio de saques. Entendemos, portanto, que “isso” é o que se passou no capítulo 7.

Os povos derrotados por Davi são listados a seguir e podem ser identificados na figura 5 abaixo: filisteus, moabitas, sírios (Hadadezer de Zobá e arameus de Damasco), amalequitas e edomitas.



Figura 5 - Inimigos de Israel derrotados por Davi /45/

O versículo 15 nos informa que Davi reinava com justiça. É exatamente isso que se espera de um rei temente a Deus. O restante do capítulo nos informa os nomes das pessoas que ocupavam os principais cargos no reino de Davi.

Eclesiastes 12

Versículos 1 a 14

- 1**Lembre-se do seu Criador nos dias da sua juventude, antes que venham os dias difíceis e se aproximem os anos em que você dirá: "Não tenho satisfação neles";
- 2**antes que se escureçam o sol e a luz, a lua e as estrelas, e as nuvens voltem depois da chuva;
- 3**quando os guardas da casa tremerem e os homens fortes caminharem encurvados; quando pararem os moedores por serem poucos, e aqueles que olham pelas janelas enxergarem embaçado;
- 4**quando as portas da rua forem fechadas e diminuir o som da moagem; quando o barulho das aves o fizer despertar, mas o som de todas as canções parecer fraco para você;
- 5**quando você tiver medo de altura, e dos perigos das ruas; quando florir a amendoeira, o gafanhoto for um peso e o desejo já não se despertar. Então o homem se vai para o seu lar eterno, e os pranteadores já vagueiam pelas ruas.
- 6**Sim, lembre-se dele, antes que se rompa o cordão de prata, ou se quebre a taça de ouro; antes que o cântaro se despedace junto à fonte, a roda se quebre junto ao poço,
- 7**o pó volte à terra, de onde veio, e o espírito volte a Deus, que o deu.
- 8**"Tudo sem sentido! Sem sentido!", diz o mestre. "Nada faz sentido! Nada faz sentido!"
- 9**Além de ser sábio, o mestre também ensinou conhecimento ao povo. Ele escutou, examinou e colecionou muitos provérbios.
- 10**Procurou também encontrar as palavras certas, e o que ele escreveu era reto e verdadeiro.
- 11**As palavras dos sábios são como agulhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor.
- 12**Cuidado, meu filho; nada acrescenta a eles. Não há limite para a produção de livros, e estudar demais deixa exausto o corpo.
- 13**Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem.
- 14**Pois Deus trará a julgamento tudo o que foi feito, inclusive tudo o que está escondido, seja bom, seja mau.

O discurso do Pregador chega ao seu clímax quando, em meio a uma vida sem sentido, ele conclui que a única coisa certa é que o Criador deve ser lembrado e, de preferência, desde cedo na vida, porque virão dias em que veremos que a vida sem Deus não pode produzir felicidade.

Aparentemente os versículos 2 a 8 tendem a descrever a velhice, mostrando os motivos pelos quais levam a uma vida vazia e sem sentido: o homem não desfruta mais do ambiente externo, os dias escurecem, andamos encurvados, não enxergamos bem, já não festejamos, já não trabalhamos e, finalmente, no versículo 7, voltamos ao pó e achamos tudo sem sentido.

Tudo sem sentido, foi o que vimos o Pregador dizer ao longo de todo o livro. Sabemos, contudo, como foi a vida de Salomão. Ao início ele teve um relacionamento íntimo com Deus, a ponto de lhe aparecer duas vezes pessoalmente, além de dar a ele o direito de moldar como gostaria que fosse a sua vida. Nessa ocasião ele agradeceu a Deus pedindo sabedoria e sabedoria lhe foi dada, maior que a de todo e qualquer um antes dele. Infelizmente, o sábio que andou com insensatez, citado em *Eclesiastes 10.1*, foi ele

mesmo. E, ao longo de todo o livro, vemos que ele se ressentiu da falta de intimidade com Deus. Agora, na conclusão, contudo, embora continue faltando a intimidade, pelo menos ele reconhece que a única coisa que faz sentido, em meio a essa vida conturbada, é o relacionamento com Deus.

Nos versículos 9 a 14, o Pregador fala de si mesmo, de sua sabedoria, de como ensinou provérbios, nos quais procurou ensinar as coisas certas que recebeu de Deus. Embora não haja limite para os estudos e a aplicação destes através de livros, a única coisa importante, no final das contas, é o temor do Senhor e a obediência aos Seus mandamentos.

II Samuel 9

Versículos 1 a 13

1 Certa ocasião Davi perguntou: "Resta ainda alguém da família de Saul a quem eu possa mostrar lealdade, por causa de minha amizade com Jônatas?"

2 Então chamaram Ziba, um dos servos de Saul, para apresentar-se a Davi, e o rei lhe perguntou: "Você é Ziba?" "Sou teu servo", respondeu ele.

3 Perguntou-lhe Davi: "Resta ainda alguém da família de Saul a quem eu possa mostrar a lealdade de Deus?" Respondeu Ziba: "Ainda há um filho de Jônatas, aleijado dos pés".

4 "Onde está ele?", perguntou o rei. Ziba respondeu: "Na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar".

5 Então o rei Davi mandou trazê-lo de Lo-Debar.

6 Quando Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, compareceu diante de Davi, prostrou-se com o rosto em terra. "Mefibosete?", perguntou Davi. Ele respondeu: "Sim, sou teu servo".

7 "Não tenha medo", disse-lhe Davi, "pois é certo que eu o tratarei com bondade por causa de minha amizade com Jônatas, seu pai. Vou devolver-lhe todas as terras que pertenciam a seu avô, Saul, e você comerá sempre à minha mesa."

8 Mefibosete prostrou-se e disse: "Quem é o teu servo, para que te preocupes com um cão morto como eu?"

9 Então o rei convocou Ziba e disse-lhe: "Devolvi ao neto de Saul, seu senhor, tudo o que pertencia a ele e à família dele.

10 Você, seus filhos e seus servos cultivarão a terra para ele. Você trará a colheita para que haja provisões na casa do neto de seu senhor. Mas Mefibosete comerá sempre à minha mesa". Ziba tinha quinze filhos e vinte servos.

11 Então Ziba disse ao rei: "O teu servo fará tudo o que o rei, meu senhor, ordenou". Assim, Mefibosete passou a comer à mesa de Davi como se fosse um dos seus filhos.

12 Mefibosete tinha um filho ainda jovem chamado Mica. E todos os que moravam na casa de Ziba tornaram-se servos de Mefibosete.

13 Então Mefibosete, que era aleijado dos pés, foi morar em Jerusalém, pois passou a comer sempre à mesa do rei.

Vemos aqui Davi cumprindo a promessa que fizera a Jônatas. Ele, por amor ao seu amigo, se informou sobre a existência e o paradeiro de Mefibosete, filho de Jônatas, e

resolveu dar a ele todas as terras que outrora haviam pertencido a Saul. Além disso, ele o adotou como se fora seu próprio filho e Mefibosete passou a comer à mesa do rei.

Claro que Mefibosete, quando foi chamado à presença do rei, temia por sua própria vida, mas Davi logo o tranquilizou e seu medo foi convertido em um sentimento de gratidão por aquilo que Davi fez por ele.

Saul tivera um servo chamado Ziba, que Davi transformou em servo de Mefibosete, e que passou a cuidar de tudo que era de Mefibosete. Ziba e seus filhos, em número de 15, passaram a gerir os bens de Mefibosete.

II Samuel 10

Versículos 1 a 19

1Algun tempo depois o rei dos amonitas morreu, e seu filho Hanum foi o seu sucessor.

2Davi pensou: "Serei bondoso com Hanum, filho de Naás, como seu pai foi bondoso comigo". Então Davi enviou uma delegação para transmitir a Hanum seu pesar pela morte do pai dele. Mas, quando os mensageiros de Davi chegaram à terra dos amonitas,

3os líderes amonitas disseram a Hanum, seu senhor: "Achas que Davi está honrando teu pai ao enviar mensageiros para expressar condolências? Não é nada disso! Davi os enviou como espões para examinarem a cidade, a fim de destruí-la".

4Então Hanum prendeu os mensageiros de Davi, rapou metade da barba de cada um, cortou metade de suas roupas até as nádegas e os mandou embora.

5Quando Davi soube disso, enviou mensageiros ao encontro deles, pois haviam sido profundamente humilhados, e lhes mandou dizer: "Fiquem em Jericó até que a barba cresça e então voltem para casa".

6Vendo que tinham atraído sobre si o ódio de Davi, os amonitas contrataram vinte mil soldados de infantaria dos arameus de Bete-Reobe e de Zobá, mil homens do rei de Maaca e doze mil dos homens de Tobe.

7Ao saber disso, Davi ordenou a Joabe que marchasse com todo o exército.

8Os amonitas saíram e se puseram em posição de combate à entrada da cidade, e os arameus de Zobá e de Reobe e os homens de Tobe e de Maaca posicionaram-se em campo aberto.

9Vendo Joabe que estava cercado pelas linhas de combate, escolheu alguns dos melhores soldados de Israel e os posicionou contra os arameus.

10Pôs o restante dos homens sob o comando de seu irmão Abisai e os posicionou contra os amonitas.

11E Joabe disse a Abisai: "Se os arameus forem fortes demais para mim, venha me ajudar; mas, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo.

12Seja forte e lutemos com bravura pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o Senhor faça o que for de sua vontade".

13Então Joabe e seus soldados avançaram contra os arameus, que fugiram dele.

14Quando os amonitas viram que os arameus estavam fugindo de Joabe, também fugiram de seu irmão Abisai e entraram na cidade. Assim, Joabe parou a batalha contra os amonitas e voltou para Jerusalém.

15Vendo-se derrotados por Israel, os arameus tornaram a agrupar-se.

16Hadadezer mandou trazer os arameus que viviam do outro lado do Eufrates. Estes chegaram a Helã, tendo à frente Soboque, comandante do exército de Hadadezer.

17Informado disso, Davi reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e chegou a Helã. Os arameus estavam em posição de combate para enfrentá-lo,

18mas acabaram fugindo de diante de Israel. E Davi matou setecentos condutores de carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria dos arameus. Soboque, o comandante do exército, também foi ferido e morreu ali mesmo.

19Quando todos os reis vassalos de Hadadezer viram que tinham sido derrotados por Israel, fizeram a paz com os israelitas e sujeitaram-se a eles. E os arameus ficaram com medo de voltar a ajudar os amonitas.

Além de Hirão, rei de Tiro, que era aliado de Davi, os amonitas foram os únicos vizinhos que não haviam sido derrotados por Davi, conforme descrito no capítulo 8 (ver vizinhos de Israel na figura 5). Cabe lembrar aqui que Naás, rei de Amom, recebeu Davi quando ele estava fugindo de Saul e que ficou tomando conta de seus pais e irmãos, enquanto a situação de Davi não se resolveu. Assim sendo, os amonitas eram, também, aliados de Davi.

Com a morte de Naás, subiu ao trono dos amonitas o seu filho Hanum, a quem Davi quis mostrar o seu apreço por seu pai, mandando uma delegação para transmitir a Hanum os seus pêsames. Infelizmente Hanum se cercara de conselheiros tolos, que convenceram o rei que a delegação de Davi estava ali para espionar, visando futura conquista da terra deles.

O resultado disso foi a humilhação dos servos de Davi, cortando metade de suas barbas e metade de suas roupas, expulsando-os a seguir. Os servos voltaram até Jericó, mas ficaram com vergonha de retornar à presença de Davi sem as suas barbas, pelo que Davi pediu a eles que ali permanecessem até que suas barbas crescessem novamente.

Obviamente o ato tolo de Hanum foi uma provocação ao exército de Davi, de modo que, já esperando ser atacados, providenciaram uma aliança com os arameus ao norte para saírem à guerra contra Davi. Apesar de sua excelente estratégia, atacando Israel em duas frentes, Joabe e seu irmão Abisai dividiram as tropas de Israel e cada um deles foi vencedor em sua frente.

Os amonitas houveram por bem propor paz a Davi, mas os arameus se reagruparam e procuraram novas alianças. Neste segundo embate, contudo, perderam 40 mil homens e 700 condutores de carros, para só então reconhecerem a derrota, aceitando passar a pagar tributos a Davi.

Vemos, dessa forma, que Davi dominava todos os seus vizinhos e tinha paz em todas as suas fronteiras.

Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., O Evangelho Supérfluo, a ser publicado;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

[/9/ https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm](https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm); EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus – Roteiro 4, Nicodemos;

[/10/ Figura extraída da internet:](#)

[/https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_-kR16Jh11FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKewieqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgrc=c990EJ2nOMyjpM](https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_-kR16Jh11FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKewieqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgrc=c990EJ2nOMyjpM);

[/11/ Figura extraída da internet: https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem](https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem)

[/12/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=Mapa+das+peregrina%C3%A7%C3%B5es+de+Abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=KSTWvalTeasuYM%253A%252CZVE_xFTonfaSiM%252C_&usg=AI4_-kReOgS7O_j8A7hviyKYCfMTc-hfRQ&sa=X&ved=2ahUKewiE-oKT6f_fAhVtIrkGHTr1BaIQ9QEwAAnoECAMQCA#imgrc=KSTWvalTeasuYM;

[/13/ Kidner, D., Gênesis, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;](#)

/14/ The Ryrie Study Bible, Moody Press, Chicago, 1976;

- /15/ Figura extraída da internet <https://wol.iw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1001060110>
- /16/ Cole, R. Alan, Êxodo, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;
- /17/ Figura extraída da internet https://www.bible-history.com/maps/route_exodus.html
- /18/ Figuras extraídas da internet
<https://www.google.com/search?q=Otabern%C3%A1culo+e+todos+os+seus+utens%C3%ADlios&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LCF0WWgBMMABuM%253A%252CwG8PTHpW2qXu2M%252C&usg=AI4 - kRs90NjUIBfOzlpPMgfGifb4L9A A&sa=X&ved=2ahUKewispKqlp8DgAhVJKrkGHdbeAqsQ9QEwAHoECAMQBA#imgsrc=LCF0WWgBMMABuM:>
- /19/ Champlin, R. N.: O Antigo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;
- /20/ Harrison, R. K.: Levítico, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1983;
- /21/ Gutrie, Donald: Hebreus, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;
- /22/ EXPOSITER'S BIBLE COMMENTARY, Vol. 12, Grand Rapids, Edited by Frank E. Gaebelein, Zondervan, Michigan, USA, 1999;
- /23/ GOODRICK, E. W. & KOHLENBERGER III, J. R.: The Strongest NIV Exhaustive Concordance, Grand Rapids, Zondervan, Michigan, USA, 1999;
- /24/ Hughes, P. E.: A Commentary on the Epistle to the Hebrews, William B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan, USA, 1977
- /25/ Wenham, Gordon J.: Números, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;
- /26/ Kidner, Derek: Provérbios, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1980;
- /27/ Thompson, J. A.: Deuteronômio, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1982;
- /28/ Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Brasília, Federação Espírita Brasileira, 1944, <https://febnet.org.br/wp-content/themes/portalfeb-grid/obras/evangelho-quillon.pdf>;
- /29/ Grupo Espírita Caridade, Estudo do Evangelho Segundo O Espiritismo, [file:///C:/Users/Nelson/Downloads/\[Apostila%20GEC\]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo - rev1.pdf](file:///C:/Users/Nelson/Downloads/[Apostila%20GEC]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo-rev1.pdf)

/30/ <http://ebdnovavidavi.blogspot.com/2011/03/terceira-viagem-missionaria-de-paulo.html>;

/31/ Bruce, B. B.: Romanos, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;

/32/ Hess, R.: Josué, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 2006;

/33/ <https://www.jw.org/pt/publica.C.oes/biblia/nwt/apendice-b/mapa-conquista-terra-prometida/>

/34/

https://pt.wikipedia.org/wiki/Tribo_de_Jud%C3%A1#/media/Ficheiro:12_Tribes_of_Israel_Map-pt.svg

/35/ Morris, L.: I Coríntios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/36/ Kruse, C.: II Coríntios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

/37/ Cundall, A. E. & Morris, L.: Juízes e Rute, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1986;

/38/ <https://seminarioteologia.files.wordpress.com/2013/09/rio-quisom.jpg>

/39/ Guthrie, D.: Gálatas, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/40/ Figura 1:

https://www.google.com/search?q=Mapa+da+Gal%C3%A1cia&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=plXyXlgKMIA98M%253A%252C9xnJqWHbbkMwKM%252C_&vet=1&usg=AI4_kRoe6DdvPT9AaTGEzO0oyR9ZFGCKw&sa=X&ved=2ahUKewiUxLOD6bXkAhWMH7kGHW1rDbMQ9QEWAHoECAyQBA#imgrc=FigGhu30z_YzrM:&vet=1

/41/ Foulkes, F.: Efésios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/42/ Pinto, C. O. C.: Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento, Hagnos, São Paulo, SP, 2008;

/43/ Martin, R. P.: Filipenses, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;

/44/ Eaton, M. A.: *Eclesiastes, Introdução e Comentário*, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1989;

/45/ <http://www.apazdosenhor.org.br/profhenrique/licao7-davi-aexpansaodoreino.htm>